ISSN: 2358-8829

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PRIMEIRO ANO COMO BOLSISTA DO PIBID: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Cosme Pereira da Silva Filho [1]
Bruna Carol Oliveira da Silva [2]
Shaiala Aquino dos Santos [3]

INTRODUÇÃO

A construção da identidade docente é um processo contínuo, constituído pela articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexão sobre o trabalho educativo. Tornar-se professor envolve não apenas dominar os conteúdos específicos de uma área, mas também desenvolver saberes pedagógicos e compreender as responsabilidades sociais da profissão. Para Pimenta (1999), a identidade profissional relaciona-se aos significados sociais da docência e à reflexão sobre a prática, enquanto Tardif (2014) destaca a pluralidade dos saberes docentes, construídos a partir da formação acadêmica e das experiências vivenciadas.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) favorece a aproximação entre a formação universitária e a realidade escolar, possibilitando aos licenciandos o contato com os desafios da profissão. Estudos de Obara, Broietti e Passos (2017) e Janerine e Quadros (2022) discutem as relações entre as experiências de iniciação à docência e a construção da identidade profissional no campo do ensino de Química.

Na Licenciatura em Química, a formação docente exige a articulação entre conhecimentos científicos e pedagógicos, de modo que o ensino ultrapasse a apresentação de conceitos e fórmulas e favoreça a compreensão dos fenômenos e suas relações com o cotidiano e a sociedade. Assim, a experiência escolar pode contribuir

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - Ba, Campus Vitória da Conquista, discente vinculado ao Núcleo Pós-humanista de Pesquisa em Saberes e Direito Animais, Ambientais e Cibernéticos (NÚCLEO SUÍÇA) e ao Grupo Interdisciplinar de Tecnologias Inovadoras (GITI). E-mail: cosme7595@gmail.com;
[2] Graduanda do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - Ba, Campus Vitória da Conquista, bcaroldasilva@gmail.com; ;
[3] Mestre em Química pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Ba, shayaquino@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

para a reflexão sobre o planejamento, a mediação pedagógica e os processos de ensino e aprendizagem.

É nesse cenário que se insere este trabalho, desenvolvido a partir da experiência de acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), participantes do PIBID e em contato com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio. O objetivo é refletir sobre a construção da identidade docente durante o primeiro ano no programa, considerando os saberes profissionais, a relação entre teoria e prática e os desafios do ensino de Química na educação básica.

Metodologicamente, trata-se de um relato reflexivo de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado na reflexão sobre a vivência dos autores e na literatura referente à formação e à identidade docente. A discussão considera as contribuições de Pimenta (1999), Tardif (2014), Libâneo (2002), Reali e Reyes (2009), Silveira (1995), Shulman (1986), Obara, Broietti e Passos (2017) e Janerine e Quadros (2022).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um relato reflexivo de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da vivência de acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), durante o primeiro ano de participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A experiência está situada no contexto da educação básica, em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, e constitui o ponto de partida para a reflexão sobre a construção da identidade docente e as relações entre formação acadêmica e prática pedagógica.

O percurso metodológico fundamenta-se na articulação entre a experiência formativa e a literatura científica relacionada à formação inicial de professores, aos saberes docentes e ao ensino de Química.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A formação inicial de professores constitui uma etapa fundamental para a construção da identidade profissional, pois possibilita o contato sistematizado com os conhecimentos teóricos, pedagógicos e científicos necessários ao exercício da docência. Entretanto, tornar-se professor não se resume à aquisição de conhecimentos durante a graduação. Trata-se de um processo que envolve a compreensão dos significados sociais da profissão, a reflexão sobre as experiências vivenciadas e a construção progressiva de concepções sobre o ensino, a aprendizagem e o papel social da escola.

Pimenta (1999) compreende a identidade docente como uma construção histórica e social, relacionada aos significados atribuídos à profissão e à maneira como os sujeitos interpretam suas experiências formativas. Essa perspectiva permite compreender que os futuros professores não iniciam sua formação sem referências sobre a docência, pois suas concepções também são influenciadas pelas experiências anteriores como estudantes, pelas relações estabelecidas com professores e pelas representações sociais sobre a profissão. Ao ingressarem na licenciatura, essas concepções passam a ser confrontadas com os conhecimentos acadêmicos e com as experiências de aproximação à realidade escolar.

Nesse processo, a reflexão sobre a prática assume papel relevante. A formação docente precisa favorecer a análise crítica das experiências e a compreensão de que as decisões pedagógicas não são neutras nem independentes das condições sociais e institucionais em que o ensino ocorre.

Assim, a identidade profissional não deve ser entendida como uma característica fixa, adquirida em determinado momento da graduação, mas como um processo contínuo de construção e reconstrução.

Tardif (2014) contribui para essa discussão ao compreender os saberes docentes como plurais, constituídos a partir de diferentes fontes, entre elas a formação acadêmica, os conhecimentos disciplinares, os saberes curriculares e as experiências relacionadas ao trabalho. Essa compreensão evidencia que a aprendizagem da docência exige a articulação de diferentes conhecimentos, mobilizados de acordo com as situações e os desafios encontrados no contexto educativo.

Libâneo (2002), por sua vez, destaca a importância de uma formação teórica consistente, articulada às exigências concretas da profissão. Nessa perspectiva, a formação inicial precisa oferecer condições para que os licenciandos compreendam

ISSN: 2358-8829

criticamente a realidade educacional e desenvolvam conhecimentos que lhes permitam interpretar situações de ensino e construir respostas pedagogicamente fundamentadas.

A partir dessas contribuições, compreende-se que a formação da identidade docente envolve tanto a apropriação dos conhecimentos necessários ao ensino quanto a reflexão sobre os sentidos e as responsabilidades da profissão.

A aproximação com a escola, nesse contexto, pode ampliar as oportunidades de aprendizagem dos licenciandos, permitindo que relacionem as discussões desenvolvidas na universidade às condições concretas do trabalho pedagógico.

A articulação entre teoria e prática representa uma dimensão central da formação inicial de professores. Os conhecimentos estudados na licenciatura oferecem fundamentos para compreender os processos educativos, mas sua mobilização em situações concretas exige interpretação, reflexão e capacidade de considerar as particularidades do contexto escolar. Por isso, a formação docente precisa contemplar oportunidades de aproximação com a realidade da educação básica.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma iniciativa voltada à inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas, contribuindo para a aproximação entre instituições de ensino superior e educação básica. Essa inserção pode favorecer o conhecimento das dinâmicas escolares, das relações pedagógicas e dos desafios envolvidos no planejamento e na realização do ensino.

Entretanto, a relação entre teoria e prática não deve ser compreendida como simples aplicação dos conteúdos acadêmicos em sala de aula. A realidade escolar apresenta situações diversas, que exigem dos futuros professores a capacidade de interpretar os acontecimentos, rever concepções e reconhecer a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a experiência formativa adquire relevância quando acompanhada de reflexão e diálogo com os conhecimentos construídos durante a graduação.

Reali e Reyes (2009) discutem a complexidade do ensinar e do ser professor, destacando que a atuação docente envolve conhecimentos sobre os conteúdos, os estudantes, o currículo, as estratégias de ensino e os contextos educacionais.

Essa perspectiva contribui para compreender que a aprendizagem da docência não se limita ao domínio de técnicas pedagógicas, pois requer o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla das relações que constituem o trabalho educativo.

ISSN: 2358-8829

A participação no PIBID pode, portanto, constituir uma oportunidade para que os licenciandos conheçam aspectos da realidade escolar e reflitam sobre as exigências da profissão. O contato com professores experientes e com as situações próprias do cotidiano educativo pode contribuir para a construção de referências sobre o planejamento, a mediação pedagógica e a organização do ensino.

Contudo, as contribuições efetivamente produzidas dependem das condições de participação, das atividades realizadas e das possibilidades de reflexão proporcionadas durante a experiência.

No campo da formação de professores de Química, Obara, Broietti e Passos (2017) investigaram as contribuições do PIBID para a construção da identidade docente de professores da área. O estudo oferece elementos para discutir a relação entre as experiências de iniciação à docência e os sentidos atribuídos à profissão.

De modo complementar, Janerine e Quadros (2022) analisaram o processo de configuração identitária de licenciandos em Química durante uma experiência de imersão na docência, contribuindo para o debate sobre a relação entre inserção escolar e formação profissional.

Esses estudos constituem referências importantes para a análise do presente trabalho, embora seus resultados não possam ser automaticamente atribuídos aos autores deste relato. Sua contribuição consiste em oferecer perspectivas teóricas e empíricas que ajudam a interpretar a iniciação à docência como uma experiência potencialmente formativa, cuja compreensão exige considerar as características específicas do contexto estudado.

A construção da identidade docente também envolve a compreensão dos conhecimentos necessários à organização do ensino e das responsabilidades sociais relacionadas à profissão. No caso da Licenciatura em Química, essa discussão apresenta especificidades, uma vez que ensinar a disciplina exige articular o domínio dos conhecimentos científicos às estratégias pedagógicas que possibilitam sua compreensão pelos estudantes.

Shulman (1986), ao discutir o conhecimento pedagógico do conteúdo, destaca a importância de compreender como os conhecimentos específicos de uma área podem ser organizados e representados para favorecer o ensino. Essa contribuição permite reconhecer que saber Química e saber ensiná-la são dimensões relacionadas, mas distintas. O professor precisa compreender os conceitos científicos e, simultaneamente,

ISSN: 2358-8829

desenvolver formas de abordá-los considerando as características dos estudantes e os objetivos de aprendizagem.

Nesse sentido, o ensino de Química não deve se limitar à exposição de fórmulas, definições e procedimentos. A prática pedagógica envolve selecionar exemplos, organizar explicações e estabelecer relações entre os conhecimentos científicos e os fenômenos que podem ser compreendidos por meio deles. A formação inicial precisa, portanto, favorecer a construção de conhecimentos que permitam aos futuros professores refletir sobre as escolhas pedagógicas e sobre as condições necessárias à aprendizagem.

A dimensão social do ensino também merece destaque. Silveira (1995), ao discutir o papel do professor e da escola na transformação da realidade, enfatiza a importância do acesso ao conhecimento sistematizado para a compreensão crítica da sociedade. Essa perspectiva permite reconhecer que a docência envolve responsabilidades que ultrapassam a transmissão de conteúdos, relacionando-se à democratização do conhecimento e à formação dos estudantes.

No ensino de Química, essa dimensão pode ser explorada por meio da relação entre os conhecimentos científicos e questões presentes na vida social, desde que a contextualização esteja articulada aos conteúdos e aos objetivos pedagógicos. Compreender fenômenos químicos, interpretar informações científicas e analisar as relações entre ciência e sociedade são possibilidades que reforçam a importância de uma formação que associe conhecimento disciplinar e compromisso educativo.

As contribuições de Libâneo (2002) também permitem compreender a necessidade de uma formação docente capaz de articular conhecimentos teóricos, reflexão crítica e compreensão das condições reais de exercício da profissão. Dessa maneira, o futuro professor precisa desenvolver não apenas conhecimentos para planejar e conduzir o ensino, mas também capacidade de analisar sua atuação e reconhecer os desafios sociais e institucionais que atravessam a educação.

A partir desses referenciais, compreende-se que a construção da identidade docente no contexto da Licenciatura em Química envolve a articulação entre saberes científicos, pedagógicos e experienciais, bem como a reflexão sobre o papel social da profissão.

O PIBID pode contribuir para esse processo ao aproximar os licenciandos da realidade escolar e favorecer a problematização das concepções sobre o ensino. A

ISSN: 2358-8829

análise dessa contribuição, contudo, deve estar vinculada às experiências efetivamente vivenciadas, permitindo compreender de que maneira a participação no programa se relaciona à trajetória formativa dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão sobre a experiência vivenciada durante o primeiro ano de participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) permite organizar a discussão em três eixos analíticos: a aproximação entre teoria e prática, a construção dos saberes docentes e o reconhecimento da dimensão social da profissão.

Esses eixos possibilitam interpretar a iniciação à docência como uma etapa relevante da formação inicial, na qual os conhecimentos acadêmicos podem ser relacionados às demandas e aos desafios do cotidiano escolar.

A relação entre teoria e prática constitui uma dimensão central da formação docente, pois o conhecimento construído na graduação precisa ser mobilizado na compreensão das situações educativas.

A inserção dos licenciandos no contexto de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio oferece um cenário para refletir sobre as diferenças entre conhecer os fundamentos teóricos do ensino e compreender as exigências envolvidas em sua realização.

Essa discussão aproxima-se das contribuições de Libâneo (2002), para quem a formação de professores deve articular os conhecimentos teóricos às situações da prática profissional. Sob essa perspectiva, a experiência no PIBID pode favorecer a compreensão de que o trabalho docente envolve decisões pedagógicas que precisam considerar os conteúdos, os objetivos de aprendizagem e as características do contexto escolar.

Entretanto, a aproximação entre universidade e escola não produz, por si só, aprendizagens profissionais. Sua contribuição formativa depende das oportunidades de participação, do acompanhamento pedagógico e da reflexão sobre as situações vivenciadas. Assim, a experiência deve ser compreendida como uma possibilidade de construção de conhecimentos, cuja manifestação concreta precisa ser identificada a partir dos acontecimentos efetivamente vivenciados pelos bolsistas.

ISSN: 2358-8829

Outro eixo de discussão refere-se à compreensão dos conhecimentos necessários ao exercício da docência. Na Licenciatura em Química, o domínio dos conteúdos científicos precisa estar articulado à capacidade de organizar situações de ensino que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Essa exigência evidencia que o conhecimento disciplinar, embora indispensável, não representa a totalidade dos saberes profissionais.

Shulman (1986) contribui para essa análise ao discutir o conhecimento pedagógico do conteúdo, destacando a importância de compreender como os conhecimentos específicos podem ser organizados e apresentados para favorecer sua aprendizagem. Tardif (2014), por sua vez, compreende os saberes docentes como plurais, constituídos a partir de diferentes fontes e experiências formativas.

Essas perspectivas permitem interpretar a iniciação à docência como uma oportunidade de refletir sobre a articulação entre conhecimento científico, planejamento e mediação pedagógica. No ensino de Química, essa articulação envolve considerar como os conceitos podem ser abordados de maneira compreensível e relacionada aos objetivos educacionais.

Contudo, para afirmar quais saberes foram efetivamente desenvolvidos durante o primeiro ano no programa, é necessário relacionar essa discussão a episódios, registros ou situações identificadas pelos autores.

A construção da identidade profissional também envolve a compreensão dos significados sociais da docência e das responsabilidades relacionadas ao trabalho educativo. Pimenta (1999) destaca a dimensão histórica e social da identidade docente, enquanto Reali e Reyes (2009) ressaltam a complexidade dos conhecimentos e das responsabilidades que constituem o ensinar e o ser professor.

No contexto do PIBID, a aproximação com a escola pode contribuir para que os licenciandos ampliem sua compreensão sobre a profissão, reconhecendo que o trabalho pedagógico envolve não apenas o ensino de conteúdos, mas também relações humanas, condições institucionais e compromisso com a aprendizagem. Essa compreensão dialoga com Silveira (1995), que destaca a importância do acesso ao conhecimento sistematizado para a compreensão crítica da realidade.

Os eixos discutidos evidenciam a relevância de compreender a formação docente como um processo que articula conhecimentos acadêmicos, experiências escolares e reflexão crítica.

ISSN: 2358-8829

A participação no PIBID constitui um contexto pertinente para analisar essas relações, mas a identificação de seus efeitos específicos sobre a trajetória dos bolsistas depende da apresentação dos acontecimentos e das evidências que fundamentam o relato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a construção da identidade docente durante o primeiro ano de participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), considerando as relações entre teoria e prática, os saberes docentes e as especificidades do ensino de Química.

A discussão evidenciou que a formação inicial ultrapassa a aquisição de conhecimentos científicos, envolvendo reflexão crítica, construção de saberes pedagógicos e compreensão das responsabilidades sociais da profissão.

Com base nos referenciais analisados, compreende-se que a identidade docente é construída progressivamente, por meio das experiências formativas e da articulação entre conhecimentos acadêmicos e realidade escolar. Nesse contexto, o PIBID constitui um espaço potencial para aproximar os licenciandos do cotidiano da escola e favorecer reflexões sobre o ensino e a aprendizagem, embora suas contribuições dependam das experiências vivenciadas, do acompanhamento pedagógico e das oportunidades de reflexão.

No ensino de Química, destaca-se a importância de articular os conteúdos científicos aos conhecimentos pedagógicos, de modo a favorecer uma abordagem contextualizada e comprometida com a formação dos estudantes.

Como contribuição acadêmica, o trabalho reforça a relevância de investigar as experiências dos licenciandos e os processos de construção dos saberes profissionais.

Por fim, são necessárias novas pesquisas que acompanhem as trajetórias dos participantes do PIBID, considerando as experiências escolares, a supervisão e a reflexão sobre a prática. Conclui-se que tornar-se professor é um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento profissional, fundamentado na articulação entre teoria, prática e compromisso social.

Palavras-chave: Identidade Docente, PIBID, Ensino de Química, Prática Reflexiva, Licenciatura em Química.

REFERÊNCIAS

JANERINE, Aline de Souza; QUADROS, Ana Luiza de. O processo de configuração identitária docente de licenciandos em Química durante uma experiência de imersão na docência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, e22017, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320220017.

LIBÂNEO, José Carlos. Sobre qualidade de ensino e sistema de formação inicial e continuada de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 36–49.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979–994, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320170040003.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 15–34.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Claudia Raimundo. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Claudia Raimundo (org.). **Reflexões sobre o fazer docente.** São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 13–20.

SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher,** Washington, DC, v. 15, n. 2, p. 4–14, 1986. DOI: https://doi.org/10.3102/0013189X015002004.

SILVEIRA, Renê José Trentin. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21–30, set. 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.